



## A BURGUESIA VAI ESFORÇAR-SE POR ILUDIR O POVO

1. Em Coimbra, na Rua Ferreira Borges, nº125 - 3º,  
vai abrir uma sede do MOVIMENTO DE ESQUERDA SOCIALISTA (M.E.S.).

Um facto pequeno, sem importância num momento em que dia a dia se vai jogando o futuro próximo do povo português em termos de esperança, mas também de incerteza. Mas este pequeno facto dirige-se a apoiar as lutas dos trabalhadores, de todos os explorados, daqueles que tantas e tantas vezes se sentem desamparados nos momentos cruciais das suas lutas. Nisso continuaremos a pôr o melhor esforço e a capacidade de que dispomos, agora com melhores condições, com um local de referência pública.

2. Apresentar o M.E.S. a propósito da abertura da sede em Coimbra, seria inútil, mas não é por certo deslocado abordar alguns pontos entre os mais importantes no actual momento político.

As eleições estão à porta. Quanta energia e quanto dinheiro irão ser gastos numa campanha durante a qual a maior parte dos partidos mais não farão do que procurar esconder os problemas reais do povo português com uma propaganda oca e cara. Nada virão trazer de positivo ao processo revolucionário que não precisa de votos para se legitimar e muito menos para avançar. A burguesia vai enfrentar os trabalhadores num terreno da sua especialidade — o do sufrágio universal secreto, como forma de delegações de poderes. A burguesia vai esforçar-se por iludir o povo. Vamos ver os fascistas doutrora vestidos duma democracia palavrosa. Vamos ver os que nunca foram resistentes e não foram nunca capazes de levantar um dedo contra o fascismo, proclamar o seu amor à liberdade e ao progresso. Vamos ouvir a burguesia falar em vários tons sem dizer nada.

Mas o desemprego, esse vai continuar, o custo de vida não parará de subir. A burguesia tem bibliotecas inteiras para analisar todos esses problemas, tem técnicos habilitados para explicarem até ao detalhe mais insignificante como tudo se passa, jogando com notas de banco e estatísticas, tudo reduzido a números metidos no mesmo saco.

Bibliotecas que se resumem num objectivo simples: assegurar e disfarçar a exploração de que os trabalhadores são vítimas.

É preciso pois arrancar as máscaras da realidade que os trabalhadores sofrem na carne, denunciando o sentido e a raiz do desemprego, que se não pode entender como fatal, quando há tantas necessidades por satisfazer, tantos recursos por aproveitar, que só se pode compreender pela deformação dum aproveitamento racional dos recursos, em prol do lucro dos capitalistas. É preciso denunciar os mecanismos que com a mesma origem, levam à subida constante do custo de vida, à desvalorização permanente dos salários reais.

A luta dos trabalhadores será a única alavanca capaz de tornar eficaz o desmascaramento que em teoria se tem de fazer incessantemente. Tão incessantemente como a burguesia procura camuflar a realidade.

É neste sentido que o M.E.S. continuará a lutar, com a preocupação de projectar, sempre em termos duma sociedade sem classes, as lutas imediatas e as questões políticas que em cada momento se lhe depa-rem. Por isso, alertamos os trabalhadores, e o povo em geral, contra os que, com cantos de sereia, sobre uma "liberdade" que não definem, preparam ou abrem caminho ao regresso dos que nos oprimiram durante quase meio século.

As eleições serão sempre pouco para os trabalhadores como solução, ou via de solução, para os seus problemas, mas poderão ser muito a favor da reacção capitalista, se a direita conseguir iludir o povo o suficiente para o fazer votar nos representantes da burguesia.

Mobilizemo-nos pois, todos, contra a ofensiva da burguesia capitalista, contra as suas parangonas, para que o processo revolucionário sofra o menos possível; para que, pelo contrário, se criem as condições para um verdadeiro poder popular, para uma democracia que constantemente se aprofunde no sentido do socialismo e da sociedade sem classes. Só assim os trabalhadores poderão deixar de pagar a crise do capitalismo, só assim se abrirá o caminho para a liberdade autêntica, vivida nas fábricas, nos campos, nas escolas, nas ruas, dia a dia directamente, colectivamente, e não de tantos em tantos anos resumida no acto de votar, individualmente, isoladamente.

Contornemos a cilada das eleições burguesas, enfren-temos os candidatos-delegados da burguesia, para podermos evitar outras ciladas e caminhar para uma sociedade sem exploradores, sem explorados, a sociedade socialista.

Comissão Coordenadora do Núcleo de Coimbra do M.E.S.

Coimbra, 25.2.75

HORÁRIO DE ABERTURA DA SEDE DO M.E.S. -	sábado e domingo - 14 às 23h.
	restantes dias - 17 às 23h.
LOCAL DA SEDE: R. Ferreira Borges, 125-3º - Coimbra	